

063

CRENÇAS DE CASAIS NO RELACIONAMENTO. *Josiane Pawlowski, Paulo Kroeff*
(Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, Instituto de Psicologia - UFRGS).

Os casais desenvolvem crenças sobre como deve ser um relacionamento, as quais podem ser um dos fatores de sucesso ou fracasso da relação. Os casais que ainda não convivem juntos tenderiam a possuir um sistema de crenças idealizado, enquanto os casais que já coabitam teriam um sistema de crenças mais próximo à realidade de convivência do dia-a-dia. Este trabalho tem o objetivo de investigar as diferenças apresentadas por estes casais quanto às suas crenças no relacionamento. Para isso, foram estudados dois grupos: 1) formado por 32 casais que se aproximavam de uma união efetiva através do casamento e 2) constituído por 31 casais que estavam morando juntos no mínimo há 5 anos. A estes dois grupos foi aplicado o RBI (Relationship Belief Inventory) - questionário que avalia crenças de casais e é dividido nas escalas: desacordo, leitura da mente, mudança, perfeccionismo sexual e diferenças sexuais. Ao questionário foram acrescentadas duas questões sobre o grau de felicidade e o nível de conflito que o casal considera presente em sua relação. Os dados foram analisados através do Pacote de Análise Estatística SPSS, não sendo encontradas diferenças significativas entre os dois grupos quanto às médias das escalas do questionário. Entretanto, obteve-se diferenças significativas ($p < 0,05$) na comparação das médias das respostas dos dois grupos quanto ao nível de felicidade e ao grau de conflito percebidos na relação. Além disso, foram realizadas também comparações entre os grupos considerando-se os sexos separadamente, sendo obtida uma diferença significativa nas médias da escala “diferenças sexuais” entre os sujeitos do sexo feminino. Assim, estudos iniciais mostraram que casais que coabitam tendem a perceber sua relação menos feliz e mais conflituosa do que casais que ainda não convivem juntos. Quanto às crenças no relacionamento, os sujeitos do sexo feminino do grupo 2 acreditam que há mais diferenças entre homens e mulheres se comparados aos sujeitos do sexo feminino do grupo 1.